

# UM OLHAR SOBRE AS DINÂMICAS NA ESCOLA DA PONTE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURRÍCULO EM GERAL E EM ESPECÍFICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Silvia Cristina Nogueira<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho foi construído a partir da minha dissertação de mestrado, defendida na Universidade do Porto, Portugal que visou investigar as práticas pedagógicas da Escola da Ponte, designadamente os mecanismos de diferenciação, bem como as práticas de responsabilização e de autonomia dos alunos no currículo em geral e da área da Educação Física. Teve como universo empírico o contexto de uma Escola Pública, especificamente a Escola da Ponte, situada no concelho de Santo Tirso, distrito do Porto, Portugal. O estudo objetivou analisar o projeto educativo “Fazer a Ponte”, conhecer o dia a dia desta escola, a sua proposta pedagógica e dinâmicas em geral e da Educação Física em particular. A análise temática foi materializada em três grandes temas: organização do trabalho pedagógico; dinâmica do trabalho e práticas pedagógicas em Educação Física. Os mecanismos de responsabilização, de autonomia e de diferenciação estão presentes no quotidiano escolar. O aluno surge como protagonista do seu aprender. As aulas de Educação Física decorrem num espaço de excelência, embora dividido com outra escola, Escola São Tomé de Negrelos, que, em parte, influencia o afastamento da disciplina da lógica de trabalho integrado no projeto “Fazer da Ponte”.

**Palavras-chave:** Escola da Ponte. Práticas Pedagógicas. Autonomia. Educação Física.

**Abstract:** This work was constructed from my master’s dissertation, defended at the University of Porto, Portugal which aimed to investigate the pedagogical practices of the Escola da Ponte, namely the mechanisms of differentiation, as well as the practices of accountability and autonomy of students in the curriculum in general and in the area of Physical Education. Had as empirical universe the context of a Public School, specifically the School of Bridge, located in the municipality of Santo Tirso, district of Porto, Portugal. The study aimed to analyze the educational project "Make the Bridge", know the day to day of this school, its pedagogical and dynamic proposal in general and Physical Education in particular. The thematic analysis was materialized in three major themes: organization of pedagogical work; dynamics of work and pedagogical practices in Physical Education. The mechanisms of accountability, autonomy and differentiation are present in everyday school life. The student appears as the protagonist of his learning. Physical Education classes take place in a space of excellence, although divided with another school, São Tomé de Negrelos School, which in part influences the departure from the discipline of work logic integrated in the project "Make the Bridge".  
Palavras-chave: Bridge School. Pedagogical Practices. Autonomy. Physical Education.

**Resumen:** Este estudio fue construido a partir de mi tesis de maestría, defendida en la Universidad del Porto. Busqué investigar las prácticas pedagógicas de la “Escuela del Puente”, designando los mecanismos de diferenciación, las prácticas de responsabilidad y de autonomía de los alumnos en el currículo en general y del área de la Educación

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Física Escolar pela UFF, professora na rede pública municipal de Duque de Caxias. silvianogueira6543@gmail.com

Física. Tuvo como universo empírico el contexto de una Escuela Pública, específicamente la Escuela del Puente, ubicada en Santo Tirso, distrito del Porto, Portugal. El estudio objetivó analizar el proyecto educativo “Hacer el Puente”, conocer el día a día de esta escuela, su propuesta pedagógica y dinámica en general y de la Educación Física, en particular. El análisis temático fue materializado en tres grandes temas: organización del trabajo pedagógico; dinámica del trabajo y prácticas pedagógicas en Educación Física. Los mecanismos de responsabilidad, de autonomía y de diferenciación están presentes en el cotidiano escolar. El alumno surge como protagonista de su aprendizaje. Las clases de Educación Física ocurren en un espacio de excelencia, aunque dividido con otra escuela, Escuela São Tomé de Negrelos, que, en parte, influencia el alejamiento de la disciplina de la lógica del trabajo integrado en el proyecto “Hacer el Puente”.

**Palabras-clave:** Escola da Ponte. Práticas Pedagógicas. Autonomía. Educación Física.



## 1 INTRODUÇÃO

O interesse em realizar o estudo nesta instituição ancora-se na percepção que na Escola da Ponte as práticas pedagógicas são distintas e claramente centradas no aluno (ALVES, 2012, p. 101). Na verdade, o enfoque desta escola é hoje uma tendência internacional e uma referência educacional no Brasil, pelo que, enquanto professora de Educação Física no Brasil, aceder ao conhecimento em profundidade das práticas pedagógicas neste contexto vislumbrou-se como um processo formativo de grande valor. Pois, como refere Pacheco (2014), os alunos elencam o que irão estudar e os professores estão disponíveis para os ajudar no percurso. Não há um professor para cada turma, nem uma distribuição de alunos por anos de escolaridade, existem grupos e subgrupos heterogêneos dentro de cada grupo. O espaço é partilhado, bem como os processos de aprendizagem que acontecem no coletivo, num processo de ensino mútuo. Em termos curriculares, a Escola da Ponte, como escola pública que é, respeita os pressupostos do currículo nacional, contudo, a forma como o operacionaliza obedece a uma norma muito própria de apropriação e construção, em que a escola e os professores não são meros reprodutores do currículo, materializado no projeto “Fazer a Ponte”.

Neste entendimento, Sacristán (1998) refere que sem compreender o que se faz, a prática pedagógica é uma reprodução de hábitos e pressupostos dados, ou respostas que os professores dão a demandas ou ordens externas. Por sua vez, Alves (2012, p. 19) refere que na Escola da Ponte o currículo não existe em função do professor, é uma permanente referência do percurso de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno e uma referência permanentemente apropriada pelo aluno. O aluno é, assim, o verdadeiro sujeito do currículo. Vasconcelos (2006) reforça esta perspectiva dizendo que o currículo está organizado para contemplar a pessoa, a partir de seu cotidiano, e que a centralidade na pessoa implica reconhecer que a vida é agora; é certo que na tensão entre o passado (memória) e o futuro (projeto).

Um outro aspecto a ser considerado nos estudos sobre a escola da Ponte é apresentado por Santa Rosa (2008), sintetiza a importância de um projeto que efetivamente “sai do papel” e está comprometido com a aprendizagem dos alunos e não com exigências burocráticas do órgão governamental, que estão articulados a um discurso politicamente correto. Segundo Honaiser (2016) o Projeto “Fazer da Ponte”, é um projeto semelhante ao projeto Escola do Povo, que surgiu no Brasil no início do século XX, e que serve de base para o Movimento da Escola Moderna, e que vigora até hoje por vários países, inclusive no Brasil e em Portugal. Na realidade, a associação

entre este método e as escolas atualmente não é direta, pois muitas escolas brasileiras que procuram desenvolver novas práticas inspiram-se na Escola da Ponte. Não obstante esta disseminação da proposta da escola da Ponte, não foi encontrado em estudos que incorporassem a disciplina Educação Física. Face a este panorama, este estudo tem como objetivo investigar as práticas pedagógicas da Escola da Ponte, designadamente os mecanismos de diferenciação, bem como as práticas de responsabilização e de autonomia dos alunos no currículo em geral e na área da Educação Física.

Esperamos que analisar e descrever a realidade da Escola da Ponte, que representa a promoção de um modelo escolar distinto, com enfoque especial na disciplina de Educação Física, possa aportar informações relevantes que contribuam para a melhoria do ensino desta disciplina no Brasil.

Em termos de estrutura, o texto apresenta um quadro teórico breve, seguido de uma apresentação alargada e em detalhe do contexto (o caso) e da metodologia, para depois apresentar os resultados, interpretá-los e, finalmente, expor as principais conclusões.

#### ENQUADRAMENTO TEÓRICO ACERCA DA CONFIGURAÇÃO ESCOLAR

A Escola Básica da Ponte é uma escola que tem seu reconhecimento a partir da sua especificidade no trato de um Projeto Educativo eficiente. Esta escola é capaz de agir responsabilmente num quadro de autonomia, validando, assim, um modelo organizacional de escola pública não convencional.

O Projeto Fazer a Ponte, tanto no que diz respeito aos princípios quanto às práticas, não deixa de ter um quadro teórico e conceitual com base em trabalhos de estudiosos do fenômeno educacional escolar e do desenvolvimento humano. Entre esses, incluem-se Célestin Freinet e os educadores que fazem parte do Movimento de Escola Moderna. As aproximações entre os princípios e alguns dos dispositivos pedagógicos da Escola da Ponte, com os presentes no trabalho de Freinet contribuem para entender o quotidiano da Ponte. Além dos dispositivos de Freinet, sendo a autonomia um pilar forte de sustentação deste projeto, emerge a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (2000), um alicerce que permite compreender melhor a autonomia que a Ponte trata, que é a conquista do exercício pleno da cidadania, nomeadamente pelo espaço que dá aos alunos para resolver problemas, encorajando-os a refletir, a discutir e tomar decisões.

Por sua vez, Piaget com a sua perspectiva de desenvolvimento da criança e dos processos de aprendizagem, permite perceber melhor o trabalho da autonomia, neste contexto escolar peculiar, em que não há turmas, mas sim grupos de trabalho heterogêneos, dentro dos núcleos que se encontram.

## ENQUADRAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No projeto da Ponte, o trabalho escolar gira em torno do aluno, ele é o centro, sua presença é inevitável ao desenvolvimento de todas as atividades. Ajudar cada aluno a estruturar todo seu projeto de vida é o objetivo. No quadro organizativo merece destaque o Plano da Quinzena; que é organizada pelos alunos, da seguinte forma: A primeira parte eles desenvolvem o plano a ser realizado na quinzena, atividades coletivas da escola, do projeto do grupo e individual; a segunda parte começa com um exigente auto avaliação, feita por cada aluno: O que aprendi nesta quinzena? O que mais gostei de aprender nesta quinzena? Outros aspectos que ainda gostaria de aprofundar neste projeto; Mas ainda não aprendi a... Porquê? Outros Projetos que gostaria de desenvolver. Na última folha vem ainda as Informações do Professor Tutor, as Observações do Pai/Mãe/Encarregado de Educação e as Observações do Aluno (MORAIS, 2017, p. 79). A organização pedagógica com a participação de orientadores reunidos com os alunos para planejarem o que vão fazer com toda a escola e sozinhos, e que se traduz na construção de um documento quinzenal, a partir do qual cada uma traça diariamente as suas tarefas (Plano do Dia).

Em síntese, é uma escola com uma prática educativa diferente do modelo tradicional, trabalha a partir de um projeto “Projeto Fazer a Ponte”, tem seus pilares dentro de um paradigma emancipatório, desenvolvido ao longo dos anos, em uma organização pedagógica e metodológica, fundamentada na sua autonomia. Uma Escola Pública Autônoma, que foi contemplada com um contrato de Autonomia, celebrado em 15 de outubro de 2013 com o Ministério de Educação e Ciência, e encontra-se estruturado da seguinte forma: Objetivos/Estratégias/Responsáveis/Monitorização e Calendarização.

A sua estrutura organizativa, desde o espaço, ao tempo e ao modo de fazer, exige uma maior participação dos alunos, tendo como intencionalidade a sua participação, em conjunto com os orientadores educativos, no funcionamento e organização de toda a escola, no planeamento das atividades, na sua aprendizagem e na avaliação.

Assim, a divisão por anos de escolaridade, turmas ou ciclos deu lugar à organização por Núcleos, Dimensões Curriculares e Grupos Heterogêneos de Trabalho. Existem três Núcleos: Iniciação (corresponde ao 1º, 2º, 3º e 4º ano do ciclo) Consolidação (5º e 6º ano) e Aprofundamento (7º, 8º e 9º anos).

O currículo é articulado em dimensões fundamentais: Linguística (Língua Portuguesa, Inglesa, Francesa e Alemã), Identitária (História e Geografia de Portugal, História e Estudo do Meio), Naturalista (Ciências da Natureza, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Geografia), Lógico Matemática (Matemática), Artística (Expressão e Educação Musical, Dramática, Plástica e Físico-Motora, Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical e Educação Física) e Pessoal e Social (Formação Pessoal, Psicologia e Educação Especial).

A escola auxilia os alunos a aprender a estar, a ser, a conhecer e a agir. O estar é garantido pela integração do aluno em toda comunidade escolar, pelos seus pares, orientadores e demais agentes educativos. Os alunos e os orientadores educativos deverão criar estratégias necessárias ao pleno desenvolvimento do trabalho, em planos de periodicidade e avaliação do trabalho realizado (MORAIS, 2017).

## **2 OBJETIVO**

Este estudo tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas da Escola da Ponte, designadamente os mecanismos de diferenciação, bem como as práticas de responsabilização e de autonomia dos alunos no currículo em geral e da área da Educação Física como possibilidades de um trabalho pedagógico voltado a formação de sujeitos capazes de se tornarem agentes transformadores.

## **3 METODOLOGIA**

Esse trabalho é oriundo de uma pesquisa qualitativa, em formato de estudo de caso (YIN, 2005), utilizando múltiplas fontes de informação, na procura de obter dados de diferentes fontes, o que, por sua vez, permitirão o cruzamento de informações.

Para Dooley (2002) a vantagem do estudo de caso é a sua aplicabilidade a situações humanas, a contextos contemporâneos de vida real, de acordo com esse mesmo autor.

Investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para desenvolver teoria, para produzir nova teoria, para contestar ou desafiar

teoria, para explicar uma situação, para estabelecer uma base de aplicação de soluções para situações, para explorar, ou para descrever um objeto ou fenômeno (pp. 343-344).

## O FAZER A PONTE E SUAS IMPLICAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nas aulas de Educação Física os princípios axiológicos do projeto da Ponte estão presentes no que diz respeito à autonomia, por exemplo na escolha das modalidades desportivas no início do ano letivo e também no saber vestir-se sozinho/a no balneário, onde gradativamente os alunos iam vencendo as dificuldades. Também quando era permitido no final das aulas praticarem atividades de livre escolha. Estas foram as respostas que obtive à questão da autonomia nas aulas de Educação Física, tanto dos alunos como dos professores. Tal concepção de autonomia é veiculada por (KAMII, 1995) quando diz, que autonomia é a capacidade de ser governado por si próprio e tomar decisões na convivência sociocultural tendo em consideração o respeito à coletividade.

Portanto, nestes momentos o trabalho de autonomia acontece nas aulas de Educação Física. Pois, segundo Kamii (1995), o indivíduo passa a analisar criticamente os fatos, estabelecendo relações de discussões e tendendo para a tomada de decisão consciente. Portanto, o aluno tem nestas propostas das aulas de Educação Física um trabalho voltado para a prática da autonomia. O uso da autonomia na aplicabilidade dos conteúdos nas aulas de Educação Física não estavam presentes. Na realidade, as aulas eram bem semelhantes às das outras escolas. Além do compromisso com a autonomia, de forma parcial e da solidariedade, foi possível constatar que nos momentos em que os alunos escolhem as equipes, a figura do professor assume um caráter de democratização, que Freire (2000, p. 132) explica: “Ao contrário, o espaço do educador democrático, que aprende a falar escutando, é cortado pelo silêncio intermitente de quem, falando, cala para escutar a quem, silencioso, e não silenciado, fala”.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta relacionada a Escola da Ponte, designadamente os mecanismos de diferenciação, bem como as práticas de responsabilização e de autonomia dos alunos no currículo em geral e da área da Educação Física nos ajuda a refletir sobre formas de tornar os espaços, os tempos e os modos de fazer de maneira a favorecer a integração dos alunos, visando a sua participação, em conjunto com os orientadores educativos, no

funcionamento e organização de toda a escola, no planejamento das atividades, bem como na sua aprendizagem e avaliação.

No dispositivo “Preciso de ajuda”, o aluno relata que precisa de ajuda, pelo que receberá ajuda - primeiro dos colegas e caso não consiga ultrapassar a dificuldade o grupo assume a ajuda, se mesmo assim não obtém sucesso, é o professor o último elo da cadeia. Portanto, o princípio da solidariedade, está presente e é vivida no dia a dia da escola - nos debates, nas Assembleias da escola e nos grupos de responsabilidade. Na dinâmica da escola é visível uma prática democrática – na assembleia os alunos dirigem uma mesa, com deliberações e discussões acerca dos problemas individuais e coletivos dos alunos, isto é, efetivamente, reconhecer que o aluno é o mais importante na escola. Aqui o professor não pode interferir em nenhuma questão, pode, tal como os alunos, pedir a palavra, fazer questionamentos, mas as decisões são dos alunos, não tendo direito a votar para a eleição das listas. O professor é um espectador, assiste ao processo democrático construído pelos alunos. Uma verdadeira aula de democracia dada no auditório pelos alunos.

No desenvolvimento da autonomia, especificamente nas aulas de Educação Física, considerando que a autonomia é parte integrante do currículo da Ponte, logo devendo ser, um conteúdo a ser tratado também nas aulas de Educação Física. Encontrei divergências na interpretação do que é a autonomia, entre os alunos e professores, à partir do pressuposto e tratamento do conteúdo em três dimensões: Conceitual, Procedimental e Atitudinal (DARIDO; RANGEL, 2005), dos questionamentos professor-aluno e, sobretudo, aluno-aluno e tomar decisões.

Os valores de solidariedade estão presentes nas aulas, através dos procedimentos pedagógicos que o professor precisa ter para favorecer aos alunos oportunidades de tomar decisões e enfrentar desafios de convivência, de cooperação, de respeito e de diálogo. Sendo assim a solidariedade está inclusa, segundo a literatura, no exercício da autonomia. A democracia está presente em todas as aulas, o aluno interage, fazendo perguntas, dando sugestões (propostas de atividades no aquecimento) e o direito à palavra é garantido. Nenhuma prática de aula diferenciada foi verificada no que diz respeito aos valores de democracia e responsabilidade, pois nem nos inquéritos, nem nas observações das aulas, foram mencionados ou evidenciadas proposta referentes a estes princípios. Na entrevista feita com o ex-professor, um dos responsáveis pela disciplina em Vila das Aves (na época a escola dispunha de dois professores no quadro, segundo relato do professor e da coordenadora pedagógica) e também a ex-alunos, foi

que as dinâmicas das aulas contemplavam as propostas contidas no projeto “Fazer a Ponte”.

Foi notório que partiu da iniciativa individual deste professor, agregar à Educação Física ao Projeto da escola. Todas as propostas levavam à descoberta coletiva dos grupos, que eram os mesmos do espaço de trabalho, portanto a Educação Física estava integrada com as práticas pedagógicas das outras valências. Para além dos conteúdos da Educação Física, os valores prescritos no projeto Fazer a Ponte, eram trabalhados por este professor nas aulas de Educação Física. A responsabilidade era favorecida à medida que os alunos apresentassem nos seus pequenos grupos, no dia marcado, a pesquisa realizada a partir dos documentos fornecidos e pesquisado. A democracia existia porque todos os integrantes do grupo tinham direito a discutir, a dar as suas opiniões, a justificar, perante ao grupo, qual a modalidade escolhida para apresentarem ao seu núcleo. Assim, os valores prescritos no projeto fazer a Ponte eram contemplados nas aulas de Educação Física. A solidariedade também estava presente, pois além do apoio do professor em auxiliar, eles recorriam aos colegas, no sentido de ajustar algumas das propostas dos ficheiros. A autonomia era total, não era o professor que definia o que iriam aprender, eles escolhiam as modalidades. Uma coisa bastante interessante que encontrei numa resposta de uma ex-aluna foi que a disciplina não era focada no “quarteto fantástico” (Futebol, Voleibol, Basquetebol e Handebol), era oportunizado o aprendizado de modalidades desconhecidas.

Por último, importa referir que as dificuldades criadas pelo Ministério da Educação, a partir do Contrato de Autonomia de 2013, criou muitos impasses na escola, designadamente relativos aos requisitos presentes nas plataformas que a escola precisa cumprir (mencione-se a título de exemplo, a estrutura de turma, que não existe na ponte). A Escola da Ponte não possui autonomia para trabalhar com a sua singularidade, precisa cumprir protocolos, tendo que flexibilizar o seu projeto à exigência do Ministério da Educação. Este contexto aporta algumas dificuldades em gerir, na sua plenitude, o projeto. Na Educação Física, por exemplo, o espaço das aulas é dividido com outra escola, os professores não podem dispor de um ambiente próprio para desenvolver as suas práticas pedagógicas, a outra é a perda de autonomia da escola em escolher seu quadro de professores. Antes de 2013, a escola tinha autonomia para isso. Uma escola diferenciada, não pode trabalhar com professores que não estejam engajados no seu projeto, precisam apropriar-se dos seus valores e estarem completamente inseridos no projeto da escola.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubens. **A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Editora Papyrus, 2012.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BLÁZQUEZ, D.S. **La Iniciación Deportiva**. Barcelona: INDE, 1995.
- CORTESÃO, Leite; PACHECO, L., C., JA. **Trabalhar por projetos em Educação: Uma Inovação Interessante?** Porto Editora, 2002.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. v. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koo-gan, 2005, p. 65.
- DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DOOLEY, L. M. Case Study Research and Theory Building. **Advances in Developing Human Resources** (4), 2002, 335-354.
- FERRAZ, P. A. P. S. A. **Regulação motivacional e satisfação de necessidades psicológicas básicas em praticantes de Crossfit**. 2018. Dissertação (Mestrado em Atividade Física e Saúde) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2018.
- FERREIRA, H. B. **Pedagogia do Esporte: Identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- FREINET, C. **As Técnicas de Freinet da Escola Moderna**. 2 ed. Editorial Estampa, 1975.
- FREIRE, E.S.; OLIVEIRA, J.G.M. **Educação física no ensino fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal**. v. 10, n. 3. Rio Claro: Motriz, 2004 p. 140-151.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15 ed. Editora Paz e Terra, 2000.
- GALATTI, L. R., *et al.* Pedagogia do esporte: Procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Revista Conexões**, Campinas, v. 6, n. especial, 2008.
- GALATTI, L.; PAES, R.; DARIDO, S. Pedagogia do Esporte: Livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista de Educação Física**. Motriz. UNESP, 2010.
- GÓMEZ, A. I. P. **A Educação na era digital**. Porto Alegre: Penso, 2009.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática da Construção da Pré-escola a Universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- HONAISSER, S. B. M. B. **A escola da Ponte como espaço da formação para autonomia**. 2016. Monografia (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- HORA, E.R. **Educação na cidadania: uma análise da experiência da Escola da Ponte, em Santo Tirso, Portugal**. 44 f. 2016. Monografia - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2011.

- KAMLL, C. **A criança e o número**. 7 ed. Campinas: Papyrus, 1995, p. 81.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa em marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MANCINI, M.; AMARAL, J. F.; MOURÃO, L. A Educação física na escola da ponte: Organização e intervenção do trabalho pedagógico. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 13, n. 3, 2014, p. 7-16.
- MANZINL, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. v. 26-27. São Paulo: Didática, 1990-1991, p. 149-158.
- MORAIS, P. M. (2017). **Voltemos à escola**. 1 ed. Lisboa: Editora Contraponto.
- NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *In: Educação e Pesquisa*, n. 1, v. 25, 1999, 11-20.
- OLIVEIRA, H. Z. (2019). **Clima motivacional criado pelo treinador: Um estudo com jovens atletas portugueses e brasileiros de desportos coletivos**. Tese (Doutoramento em Ciências do Desporto) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- PACHECO, José (org.); LAGO, Samuel Ramos. **Crônicas Educação**. Curitiba: Nossa Cultura, p. 116.
- PACHECO, José; Fátima, Maria de. **Escola da ponte: uma escola pública em debate**. São Paulo: Cortez, 2015.
- PAES, R. R. **Educação Física Escolar: o Esporte como conteúdo pedagógico no Ensino Fundamental**. 1996. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- PEREIRA, Luísa Ana. **Investigação Qualitativa no Desporto para uma pesquisa no Terreno em Ciências do Desporto**. v. 1, p. 99-105.
- PIAGET, J. **O Juízo Moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994, p. 23.
- QUIVY, R.; CAMPENHOULDT, L. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 3 ed. Lisboa: Editora Gradiva, 2003.
- RESENDE, H. G. Necessidades da educação motora na escola. *In: DE MARCO, A. (org). Pensando a Educação Motora (Coleção Corpo & Motricidade)*. Campinas, 1995.
- ROSA, C. S. R. S. **Fazer a ponte a escola de todos(as)**. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do RGN, Natal.
- SACRISTÁN, J.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SANTANA, W. A pedagogia do Esporte na infância e complexidade. *In: PAES, R.; BALBINO, H. A Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 2.
- SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

Silva, A. V. M.; PACHECO, J. **Escola da Ponte**. 1 ed. Vila das Aves: Editora Rovellet, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. Reflexões sobre a Escola da Ponte. **Revista de Educação AEC**. n. 141, 2006, out.-dez.

YIN, R. **Estudo de Caso**. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMe, 1998.

